

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**BACHARELADO**

**PARANAÍBA – MS**

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 248, de 20/11/2013\*.  
Obs: Implantado a partir de 2014.

## SUMÁRIO

2. LEGISLAÇÕES .....	4
2.1. CRIAÇÃO .....	4
2.2. AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO .....	4
2.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	4
2.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO .....	5
3. HISTÓRICO DO CURSO .....	6
4. JUSTIFICATIVAS .....	8
5. OBJETIVOS .....	9
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	10
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	11
8. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA .....	11
9. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO.....	12
9.1. DA AVALIAÇÃO .....	12
9.2. DA AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM .....	12
9.2.1. DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....	13
10. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO ....	13
11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	14
11.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO .....	15
12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)...	16
13. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC) .....	16
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR. ....	17
15. ESTRUTURA/MATRIZ CURRICULAR .....	18
16. PLANO DE IMPLANTAÇÃO .....	20
17. EMENTÁRIO .....	20

## **CONFIRMAR DADOS**

### **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A comissão responsável pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, Bacharelado, da Unidade Universitária de Paranaíba foi constituída pela Portaria UEMS N°. 046/2013, publicada no Diário Oficial N°. 8.465, p.31, em 04 de junho de 2013 e alterada pela Portaria UEMS N°. 069/2013, publicada no Diário Oficial N°. 8.559, p.39-40, em 18 de novembro de 2013, sendo composta pelos seguintes membros:

Carlos Eduardo França (presidente)

Ailton de Souza

Alexandre de Castro

João Paulo Aprígio Moreira

José Antônio de Souza

Lucélia Tavares Guimarães

Maria Raquel da Cruz Duran

Patrícia Benedita Aparecida Braga

Sinomar Ferreira do Rio

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

1.1. Curso: Ciências Sociais

Habilitação: Bacharelado

1.2. Título conferido:

1.2.1 Bacharel em Ciências Sociais

1.3. Turno de funcionamento: matutino

1.4. Nível: Graduação plena

1.5. Ano de implantação: 2014

1.6. Período de integralização:

1.6.1. Duração mínima: 4 anos

1.6.2. Duração máxima: 7 anos

1.7. Número de vagas: 20 alunos

1.8. Regime: presencial

1.9. Tipo de ingresso: Processo seletivo de acordo com a legislação vigente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

1.10. Carga horária do curso: 2.857 horas

## **2. LEGISLAÇÕES**

### **2.1. CRIAÇÃO**

- A Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu artigo 190, cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do sul, com sede na cidade de Dourados.
- A Lei Estadual nº 533, de 12 de março de 1985, autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Constituição Estadual, promulgada em 05 de outubro de 1989, artigo 48 das Disposições Transitórias, cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- A Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- O Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993, institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

### **2.2. AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO**

- A Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997, concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002, prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do sul – UEMS, concedida mediante a Deliberação CEE/MS nº 4.787/97, até o ano de 2003.
- A Deliberação CCE/MS nº 6.603, de 20 de junho de 2002, prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.
- A Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.
- Deliberação CEE/MS n. 9943, de 19 de dezembro de 2012 – recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 06 (seis) anos, a partir de 1/01/2013, a 31/12/ 2018.

### **2.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

- O Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999, aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- A Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001, dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Resolução COUNI-UEMS Nº 227 de 29 de novembro de 2002, edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002, dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- - Resolução COUNI-UEMS n. 348, de 14 de outubro de 2008 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados – MS, para o período de 2009 a 2013.

#### **2.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO**

- A Portaria MEC n.º 4059, de 10 de dezembro de 2004, autoriza a inclusão de disciplinas não-presenciais em cursos superiores reconhecidos.
- A Resolução n.º 001, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- O Parecer CNE/CP n.º 003, de 10 de março de 2004, dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- O Parecer CNE/CES n.º 067, de 11 de março de 2003, dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais, DCN, dos Cursos de Graduação.
- A Resolução CNE/CP n.º 002, de 19 de Fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- A Resolução CNE/CP n.º 001, de 18 de Fevereiro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- O Parecer CNE/CES n.º 1363, de 12 de Dezembro de 2001, dispõe Retificação do Parecer CNE/CES 492/2002, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- O Parecer CNE/CP n.º 028, de 02 de outubro de 2001, dá nova redação ao Parecer CNE 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- O Parecer CNE/CES n.º 492, de 03 de Abril de 2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- A Portaria MEC n.º 1793, de 27 de Dezembro de 1994, dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.
- Deliberação CEE/MS N. 9662/2011 - Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante nas instituições de educação superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS N.º 9776/2012 - Altera dispositivo da Deliberação CEE/MS n.º 9042, de 27 de fevereiro de 2009, que estabelece normas para a educação superior, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS N.º 9789/2012 - Dispõe sobre os instrumentos de avaliação externa de instituições e de cursos de educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS N. 9042/2009 - Estabelece normas para a regulação, a supervisão e a avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação e sequenciais no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE/UEMS n. 455, de 6 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação n.º 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS n. 867, de 19 de novembro de 2008 – Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS n. 977, de 14 de abril de 2011- homologa, com alterações, a deliberação a Deliberação n.163, da Câmara de Ensino, do CONSELHO DE Ensino Pesquisa e Extensão, de 21 de outubro de 2009, que aprova as diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

### **3. HISTÓRICO DO CURSO**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, criada pela Constituição do Estado de 05 de outubro de 1989 e implantada em 1993, recebeu autorização para o funcionamento dos seus cursos de acordo com o Parecer n.º 08 do CEE/MS de 09 de fevereiro de 1994. Seu credenciamento como Universidade ocorreu com a Deliberação n.º 4.787 do CEE/MS de 20 de agosto de 1997, permitindo então o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Deliberação CEE/MS n.º. 7447 de 29 de janeiro, recredenciou a Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul até o final de 2008. O recredenciamento atual foi emitido pela Deliberação CEE/MS n. 9943, de 19 de dezembro de 2012 com vigência até 31/12/2018.

Atualmente a UEMS oferece à comunidade 56 cursos de graduação, nove Cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização, nove cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado e um curso em nível de Doutorado.

A Universidade, atenta às determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vem promovendo, desde a época de sua criação, a reformulação de seus dispositivos legais, dessa maneira foram aprovados o novo Estatuto (Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999) e o Regimento Geral (Resolução UEMS nº 01, de 08 de março de 1999, que foi alterada pela Resolução COUNI nº 227, de 29 de novembro de 2002). Estas legislações foram apreciadas pelo Conselho Estadual de Educação e adequadas ao que dispõe os artigos 43, 44 e 45 da referida lei. Assim, a UEMS está qualificada a atender as finalidades da educação superior.

Em relação ao curso de Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Paranaíba - MS é importante salientar que o curso foi criado em julho de 2006 e iniciou suas atividades a partir de 2009.

O período básico para integralização do curso seguiu exemplos de outros cursos já implantados no Brasil, sendo de 04 anos para formação em licenciatura e de 05 anos para formação em nível de bacharelado. O turno de oferta foi estratégico e, em função da existência de dois outros cursos noturnos - Pedagogia e Direito, optou-se por aproveitar a ociosidade das salas, pela oferta das vagas desde o início do curso no período matutino.

A criação do curso foi alicerçada com intuito de suprir uma demanda de profissionais habilitados para atuar em vários setores da sociedade, em especial para suprir a carência de docentes para ensino de sociologia no ensino médio, o que demandou a criação da licenciatura em Ciências Sociais. Tal aspecto veio a ser relevante nos últimos anos dado a aprovação no Congresso e sanção presidencial da obrigatoriedade da disciplina no ensino médio em todo o Brasil.

Foi também um elemento substancial para criação do curso a trajetória da Unidade da UEMS de Paranaíba, uma vez que a universidade já oferecia na área de Humanas os cursos de Direito e Pedagogia conforme destacado anteriormente. Isto possibilitou o trabalho conjunto dos docentes e permitiu uma maior interdisciplinaridade, preservando-se o essencial, a identidade do curso.

Em 2012, ano que a primeira turma se formou, o curso passou por avaliação do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul e foi aprovado com sugestões para seu aprimoramento em aspectos estruturais tendo, no entanto, sua avaliação positiva e sendo recomendado com nota (3).

#### 4. JUSTIFICATIVAS

As justificativas para as reformulações propostas por este Projeto Pedagógico partem das sugestões do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul que em 2012 sugeriu conforme à legislação vigente, a separação das habilitações de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais e da necessidade de buscar a consolidação do curso no Estado. Neste sentido, buscando se amparar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais e demais normatizações do Conselho Nacional de Educação, vinculados aos cursos de licenciatura, assim como às normas internas, este projeto se justifica pelo compromisso de nortear linhas que além de capacitar e direcionarão alunos do curso no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão, no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos, comprometidos e habilitados a lidar com a diversidade cultural, social e étnica existentes.

De modo específico o Projeto Pedagógico parte do princípio de que a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa, por isso não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio histórica em que está inserida. Este trabalho se dará por meio da leitura, da escritura e das reflexões socioculturais, estéticas e discursivas, propiciando condições para que seus alunos possam compreender a sociedade em que estão inseridos, ultrapassando os limites da subordinação e passividade frente à realidade e que possam colaborar com o desenvolvimento humano e científico.

A formação de Licenciados em Ciências Sociais exige previamente um compromisso dos proponentes institucionais frente à realidade social brasileira, bem como, um desafio assumido frente à realidade local e regional. Isso porque nossa região tem uma carência muito grande de profissionais habilitados nas áreas de Ciências Sociais, e é na Universidade que se formam os profissionais para trabalhar nas escolas de ensino médio, em empresas públicas, privadas e organizações da sociedade civil.

Sabemos que o Estado de Mato Grosso do Sul, na última década, vem desenvolvendo, além de atividades industriais, principalmente a indústria de produtos básicos – alimentos, têxteis e calçados – e de economia primária – pecuária e agricultura –, um processo de agregação de valores com o desenvolvimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o setor de prestação de serviços se desenvolve e amplia. Com isso, o Estado começa a superar o seu primarismo econômico, fazendo-se necessário que esse processo seja acompanhado pelo aperfeiçoamento das relações econômicas, sociais, trabalhistas e culturais para que possamos melhorar a qualidade de vida da população. Não existe desenvolvimento econômico se não existe desenvolvimento social e muito menos existe desenvolvimento social sem desenvolvimento humano, portanto, menos que antecipar necessidades, já são acompanhadas as demandas impostas pela sociedade.



Ao se fazer o levantamento de cursos de interesse da comunidade, em escolas de ensino médio, empresas públicas e privadas, entidades locais, autoridades governamentais do Estado e do município, ficou evidente o interesse dos pesquisados por este curso não apenas em função de mais uma opção de formação profissional, mas também na oferta de um curso que venha a propiciar um aperfeiçoamento humano, que assegure uma consistente formação de base generalista, crítica e ética, possibilitando o aprofundamento em diversas áreas do conhecimento. Em vista disso, no levantamento de interesses realizado, detectou-se também que vários seguimentos e setores profissionais com formação universitária vislumbram a possibilidade de cursar um segundo curso superior. E esta é uma característica de vários cursos de Ciências Sociais, em que a média de idade dos alunos está sempre acima da média dos outros cursos.

Ademais, é importante ressaltar que o curso de Ciências Sociais que se localiza numa região estratégica que atende a demanda de regiões distintas, ou seja, na região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, limitando-se ao leste com o Estado de Minas Gerais, ao Sul e Sudeste com Aparecida do Tabuado/MS, ao Sudoeste e Oeste com Inocência/MS e ao Noroeste com Cassilândia/MS.

Concernente à demanda, salientamos ainda que não há nenhuma oferta do curso de Ciências Sociais próximo desta região que possa suprir esta demanda de professores na área de Ciências Sociais a não ser o curso de Paranaíba.

Outro fator importante a ser considerado, é o fato de a Unidade de Paranaíba, desde a implantação da UEMS em 1994, com o curso de Direito e o Curso de Pedagogia em 2003, vir se constituindo e se caracterizando por uma forte vocação na área de humanas. Dessa forma, o curso de Ciências Sociais conta com o apoio e participação estratégica desses cursos, assim como vêm a se fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidas nessa Unidade de Ensino, tendo em vista que há muitas disciplinas comuns e afins entre esses cursos, o que fortalece as linhas de pesquisa dos docentes da área de humanas, bem como os Projetos de pesquisa e extensão em andamento.

## **5. OBJETIVOS:**

### **GERAIS:**

- Propiciar uma formação teórico-metodológica básica consistente em torno dos eixos que integram a identidade do curso (Antropologia, Ciência política e Sociologia);
- Fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social;
- Criar uma estrutura curricular interdisciplinar que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos alunos e uma ampla formação humanística;
- Compreender e valorizar a múltipla e complexa formação histórica da realidade

### **ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver pesquisas nas áreas de Ciências Sociais;
- Planejar, realizar pesquisas, prestar consultorias e assessorias de caráter social, político, cultural e socioambiental;
- Promover a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses locais, regionais ou nacionais;
- Formular e coordenar programas de ação social, visando a minimizar impactos sobre os modos de vida e a cultura das populações locais;
- Contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;
- Questionar os modelos sociais vigentes, apresentando discussões e debates para chegar, junto à comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região.

### **6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Curso de Ciências Sociais volta-se para a formação de profissionais com competências específicas. Assim, o profissional formado pelo Curso de Ciências Sociais, além da capacidade de entendimento da realidade sócio-antropológica e política, deve contribuir para a melhoria e modernização do ensino das ciências, para experimentação e interdisciplinaridade, o que é fundamental para a adaptação a diferentes situações e possibilidades profissionais, bem como para a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas. Trata-se de formar um profissional capaz de um olhar prospectivo, com possibilidade de ser e agir na sociedade.

O Curso possibilitará ao aluno o desenvolvimento de capacidades analíticas e estratégias didático-pedagógicas por meio de um conjunto de disciplinas responsáveis em proporcionar uma formação humanística. Portanto, a formação do aluno vai ao encontro do estímulo à autonomia intelectual nos campos da pesquisa/docência, com o propósito de formar docentes/pesquisadores amparados por uma estrutura curricular que os permita trilhar diversas trajetórias.

O perfil do profissional Bacharel em Ciências Sociais consiste na seguinte formação de um profissional habilitado para:

- desenvolver pesquisa em sua área de formação;
- atuar em empresas públicas e privadas, organizações da sociedade civil, entidades públicas e privadas;
- desenvolver assessoria, consultoria, planejamento, projetos;

- prestar serviços na área específica de sua formação básica: Sociologia, Antropologia e Ciência Política;
- utilizar os dados resultantes de pesquisas para a melhor elaboração de políticas públicas que atendam a realidade regional e nacional.
- atuar nos setores de pesquisas;

## **7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Unidade de Paranaíba, deverá contemplar as seguintes Competências e Habilidades indissociáveis à formação do egresso:

- Consistente formação teórica e interdisciplinar e seus fundamentos históricos;
- Articulação entre teoria e prática de forma contínua e sistematizada;
- Consideração de princípios éticos na gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade de vida da população;
- Formação de um profissional comprometido com as causas sociais e humanísticas;
- Comprometimento com o desenvolvimento de um trabalho coletivo e interdisciplinar;
- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica, imprescindível ao bom exercício do profissional Bacharel Ciências Sociais;
- Desenvolvimento da autonomia intelectual necessária para subsidiar a capacidade analítica do Bacharel em Ciências em seu exercício junto à sociedade;
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- Compromisso social advindo do processo formativo humanístico que prioriza a defesa do aumento da qualidade de vida, em suas diversas esferas, a todos os cidadãos.

## **8. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

O Curso de Ciências Sociais (Bacharelado) prioriza a indissociável relação entre teoria e prática na formação de profissionais críticos-reflexivos em relação à docência, e que adotem como objetos de pesquisas científicas as questões sociais abordadas sob os prismas da Antropologia, Política e Sociologia, bem como das áreas do eixo de formação básica e de formação específica do Curso de Ciências Sociais.

Para viabilizar o desenvolvimento do conhecimento no campo de atuação das Ciências Sociais, o currículo do Curso conta com um conjunto de disciplinas responsáveis por apresentar os conteúdos e práticas de ensino fundamentais à formação dos alunos. O ensino em Ciências Sociais visa contribuir na formação sólida dos alunos com relação aos conteúdos indispensáveis a sua atuação profissional, que, no entanto, devem ser articulados com atividades práticas, a partir das quais os alunos consigam construir suas análises partindo das teorias apreendidas nas salas de

aulas (espaços de debates das correntes teóricas das disciplinas de Ciências Sociais). Com isso, é imprescindível que os conceitos e categorias analíticas trabalhados nas aulas teóricas desde as primeiras séries do Curso sejam operacionalizados nas aulas práticas, por meio de atividades desenvolvidas fora da sala de aula, no universo social, onde, por meio da orientação e supervisão pelo docente na execução das atividades, esses alunos possam aplicar os conteúdos teóricos na análise prática do mundo empírico. A análise da realidade social por meio de referenciais teóricos incide na produção de novos saberes, e na reformulação de categorias analíticas que devem ser revistas de tempos em tempos para melhor apreensão do universo social.

Este processo teórico/prático possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno sobre a diversidade social, histórica, política e cultural existentes no estado, no país e no mundo.

Pensando nesta relação indissociável, os professores das disciplinas que contemplam aulas práticas em sua carga horária total deverão descrever em seus respectivos Planos de Ensino quais as atividades práticas a serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer do ano letivo, e como serão orientadas e supervisionadas essas atividades, respeitando a carga horária prática estipulada para cada disciplina ministrada.

Visa-se, desta forma, o fortalecimento das pesquisas científicas nas Ciências Sociais, a associação entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, e a integração entre Graduação e Pós-Graduação.

## **9. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO**

### **9.1. Da avaliação**

A avaliação deve ser vista como parte integrante de processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias (Resolução CP/CNE nº 1/2002). A avaliação deve ser compreendida como uma atividade que promova o diálogo entre os sujeitos envolvidos no curso, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino, a pesquisa e a extensão na área; de maneira que seja possível o aprimoramento de concepções e práticas que constituem o projeto pedagógico.

### **9.2. Da avaliação do ensino e da aprendizagem**

A avaliação do ensino-aprendizagem constitui-se como processo contínuo, interativo e de mediação na estruturação de um conhecimento dotado de sentido para o perfil profissional das Ciências Sociais. Avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e

não um fim em si mesmo, ou seja, um processo que se materializará por meio dos instrumentos previstos nas normas vigentes da instituição.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem serão realizados sobre os conteúdos curriculares e demais atividades didático-pedagógicas, valorização das atividades de pesquisa e extensão individual e coletiva, levando em conta um processo que se materializará por meio dos instrumentos previstos nas normas vigentes da instituição.

Em conformidade com a ideia de flexibilização curricular, todas as disciplinas do Curso poderão ser ofertadas em Regime Especial de Dependência (RED) com exceção da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, desde que solicitada pelo discente no ato da matrícula, e que haja disponibilidade de oferta por parte de professor efetivo da disciplina, com aprovação no Colegiado de Curso da oferta nesse regime.

### **9.2.1. Da autoavaliação do Curso**

A autoavaliação do curso é parte integrante do processo de implementação e consolidação do próprio curso, e possibilita diagnosticar possíveis lacunas, demandas e potencialidades, aspectos básicos no redimensionando das ações em busca de uma formação de professores que atenda as necessidades educacionais e sociais contemporâneas.

A autoavaliação do curso, bem como do seu projeto pedagógico, será realizada em consonância com as normas do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), Exame Nacional de Cursos (ENADE) e outras modalidades de avaliação, sob a responsabilidade da Comissão Interna de Autoavaliação do Curso, bem como as orientações e determinações vigentes nas normas da instituição.

## **10. Relação Entre Ensino, Pesquisa, Extensão E Pós-Graduação**

O Curso de Ciências Sociais pretende formar profissionais que deixem a graduação com o estímulo de darem continuidade aos seus estudos, por meio de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, além de participarem de processos de formação continuada. Este incentivo visa ampliar a capacidade do aluno em desenvolver, colaborar e coordenar pesquisas e projetos diversos relativos às temáticas sociais, culturais, socioeconômicas e sócio-educacionais.

No campo da Pós-graduação *stricto sensu* os alunos contam com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, Unidade de Paranaíba, nível de Mestrado, que conta com a participação de docentes do Curso de Ciências Sociais enquanto professores/pesquisadores.

Portanto, durante todo o transcorrer do curso, serão propiciadas condições para que os alunos possam articular as teorias vistas no curso com a pesquisa e a extensão, mediante o desenvolvimento de projetos de pesquisas, extensão e/ou monitoria sob a orientação de um docente do curso.

Neste sentido, o estímulo à pesquisa na graduação se faz necessário não apenas por meio dos trabalhos de conclusão de curso, mas também via Iniciação Científica e aulas práticas,

visando desenvolver a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre alunos de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisa e atividades das aulas práticas. Este envolvimento leva-os ao domínio do método científico e ao desenvolvimento e Coordenação de pesquisas e projetos relativos às temáticas diversas que são objetos de pesquisa no campo das Ciências Sociais.

Com isso, a pesquisa, a extensão e o ensino devem articular-se nesse processo, pois é necessário que esse profissional esteja capacitado para a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos sócio-histórico-culturais, bem como estar articulado com as organizações e instituições sociais na busca das soluções para as demandas existentes.

É de suma importância que o Curso tenha como meta norteadora a compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elaboração pessoal, articulando teoria e prática, e tendo a interdisciplinaridade como elemento necessário para vincular os conhecimentos das diversas áreas, com o propósito de formação consistente de professores/pesquisadores.

Desta forma, as proposições deste projeto pedagógico buscam incentivar os alunos, desde as primeiras séries, a estar em contato com o ensino, a extensão e a pesquisa.

Em relação à pesquisa, o futuro profissional será incentivado a desenvolver juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos de pesquisa, entre eles estão os projetos de Iniciação Científica que visam o fortalecimento dos grupos de pesquisas já existentes, bem como aqueles que surgirão futuramente. A Iniciação Científica é um instrumento eficaz no processo formativo do aluno, despertando o seu interesse pela busca continuada do saber. Os projetos de pesquisa PIBIC/UEMS são desenvolvidos tomando por base as linhas de pesquisa do Curso e os projetos de pesquisa dos professores orientadores, aprovados e cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP/UEMS.

## **11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um componente curricular que integra a matriz curricular do Curso de Ciências Sociais e deve atender às exigências de formação aluno-profissional do aluno-estagiário, previstas no Projeto Pedagógico. “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” Lei 11.788, de 25/09/2013.

Com carga horária de 204 horas, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Ciências Sociais, compreende o desenvolvimento de atividades relacionadas às Ciências Sociais.

Estas atividades poderão ser desenvolvidas em duas modalidades:

- I- Na forma de vivência da realidade de empresas públicas ou privadas e organizações da sociedade civil, nos setores de pesquisa, assessoria, consultoria,

planejamento, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos e prestação de serviços na área específica de Ciências Sociais, previamente escolhidas, se fundamentando nos objetivos, referencial teórico e na metodologia estabelecida no Plano de Atividade de Estágio do aluno, previamente aprovado pelo professor de Estágio e pelo supervisor profissional;

- II- Na forma de Relatório de Pesquisa, oportunidade em que o aluno estagiário desenvolverá um trabalho de pesquisa de campo, em uma realidade relacionada à Política, à Antropologia ou à Sociologia, objetivando qualificar o profissional para elaborar pesquisas na área das Ciências Sociais, em conformidade com a legislação de estágio em vigor. O desenvolvimento do Relatório de Pesquisa será supervisionado pelo professor de estágio, que neste caso atribuirá duas notas ao aluno, sendo uma no Relatório Parcial e outra no Relatório Final.

Cada professor lotado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado orientará apenas 05 (cinco) alunos na modalidade Relatório de Pesquisa e 10 alunos na forma de vivência da realidade de empresas públicas ou privadas e organizações da sociedade civil. Os campos de estágio deverão ser selecionados objetivando assegurar a formação aluno-profissional do aluno; o fortalecimento dos espaços formativos; a inserção do aluno-estagiário na vida econômica, política e sócio-cultural da sociedade e a prática no processo ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio Curricular Supervisionado do bacharelado obedecerão, em qualquer situação, as normas vigentes na UEMS, e as normas internas aprovadas pelo colegiado de curso, após consulta a COES, com anuência da PROE.

A avaliação dos alunos na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado obedecerá às normas da UEMS e constará, de forma detalhada, no Plano de Atividades da disciplina. Os alunos terão duas notas, somadas e divididas por dois, sendo uma nota do supervisor profissional da Organização Concedente e outra nota do professor responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos durante o estágio poderão ser utilizados na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Deverão ser lotados, no mínimo, dois professores na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, com uma carga horária de 3h/a cada um, sendo esses graduados em Ciências Sociais e com experiências de pesquisa.

### **11.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO**

Esta modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno e tem como objetivo proporcionar ao aluno a participação em situações

reais típicas do meio profissional, que propiciem complementação a sua formação acadêmica.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório será desenvolvido em instituições de diversas naturezas e proporcionará diferentes experiências na área de atuação do profissional do curso de Ciências Sociais. As instituições nas quais poderá ser realizado este tipo de estágio são: empresas, hospitais, consultórios, bibliotecas, associações civis, organizações não governamentais, sindicatos, entre outros. Tais atividades devem ser organizadas a partir de parceria entre a universidade e a comunidade e obedecerão a legislação nacional específica (Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008), bem como normas internas da UEMS, que regulam os convênios e demais exigências legais, além da aprovação da Comissão de Estágios do curso.

## **12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)**

As Atividades Complementares (AC) têm como objetivo complementar o enriquecimento da formação Acadêmica como um todo, isto é, o engrandecimento e aprimoramento científico, didático, curricular e cultural. Sua realização se dará em consonância com Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS e, a carga horária prevista para AC, para efeito de integralização curricular, deve ser, prioritariamente, nas seguintes modalidades:

- Participação em atividades acadêmicas: monitoria acadêmica, projetos de ensino, cursos na área de formação e especiais, eventos alunos (semana acadêmica, seminários, congressos, conferências, colóquios, etc.);
- Participação em atividades científicas (projetos de pesquisa, eventos científicos, projetos de iniciação científica);
- Participação em atividades de extensão (projetos e/ou ações de extensão, projetos e/ou eventos culturais, festivais e exposições).

As atividades complementares (AC) só serão assim consideradas aquelas realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. A realização das atividades complementares se dará em qualquer fase do Curso, fora ou dentro do contexto institucional da UEMS e deverá totalizar, no mínimo, 200 (duzentas horas).

## **13. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

O aluno desenvolverá uma monografia, podendo ser de caráter teórico ou teórico/empírico, com temática relacionada a uma das áreas e subáreas das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia ou Política), ou áreas de formação básica e de formação específica.

Para a orientação do TCC, o aluno terá um professor orientador, integrante do quadro da UEMS, desde que conduzido teoricamente sob a perspectiva metodológica das Ciências



Sociais, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa.

Os discentes que desenvolveram projetos de Iniciação Científica, projetos de extensão, de ensino e monitoria, poderão utilizar as observações e os dados empíricos constantes nos relatórios para a construção das suas análises acadêmicas e elaboração da monografia, desde que estejam em conformidade com as temáticas acima mencionadas, adequados às normas da UEMS, e em conformidade com a ABNT quanto à redação de trabalho científico.

A sistemática de organização, orientação, apresentação e avaliação dos trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas de acordo com as normas vigentes nesta instituição, com regulamentação própria aprovada pelo Colegiado de Curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino - PROE.

O TCC terá uma carga horária de 102 horas.

## 14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para operacionalização do curso pretende-se utilizar uma abordagem contextualizada no sentido de assegurar a esperada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, além das atividades previstas para as disciplinas de caráter obrigatório (estudos teóricos, atividades de campo, práticas, etc.), os discentes serão incentivados a participarem de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

As atividades práticas, dissociadas da carga horária teórica das disciplinas, serão realizadas através de atividades de campo, exercícios externos, atividades temáticas e específicas realizada extraclasse com ou sem a presença do professor efetivo, que organizará todas as atividades na medida de garantir uma efetiva contribuição aos discentes. Observa-se, no entanto, que as aulas práticas do componente curricular não serão enfatizadas em todas as disciplinas, mas apenas em algumas como enfatizadas no quadro de disciplinas. Preserva-se também as atividades práticas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Cumpre salientar que as disciplinas do curso de Ciências Sociais estão organizadas a partir dos seguintes eixos:

a) **Eixo de Formação Básica** - Compõe este eixo as disciplinas de formação básica (EFB), ou seja, aquelas em cujas ementas estão, sobretudo, os conhecimentos de sociologia, ciência política e antropologia. Para composição dessas disciplinas considerou-se as grandes áreas das Ciências Sociais. Neste sentido, as disciplinas se relacionaram a: Antropologia I, Antropologia II, Antropologia III, Política I, Política II, Política III, Sociologia I, Sociologia II, Sociologia III e algumas disciplinas como: Introdução à Metodologia Científica, Ciências

Sociais e Regionalidade. Além das disciplinas História I, História II, Filosofia I, Filosofia II, Filosofia III, Economia I, Economia II, Geopolítica, Literatura e Sociedade, Estudos Culturais e Comparados.

b) **Eixo de Formação Específica** - Compõe este eixo as disciplinas de formação específica (EFE). Além das disciplinas que classicamente fazem parte deste eixo, as disciplinas do Eixo de Formação Específica são formadas por Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Antropologia, Métodos e Técnicas de Pesquisa III - Política, Métodos e Técnicas de Pesquisa III - Sociologia, Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, Ambiente e Sociedade, Trabalho de Conclusão de Curso, Pensamento Social Brasileiro.

c) **Eixo de Formação Livre** - Compõem este eixo as disciplinas optativas: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de acordo com a deliberação 231 da Câmara de Ensino (CE), e Introdução à Análise do Discurso.

## 15. ESTRUTURA/MATRIZ CURRICULAR

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	EIXO DE FORMAÇÃO LIVRE
Antropologia I	Métodos e Técnicas de Pesquisa III - Antropologia ou Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Política ou Métodos e Técnicas de Pesquisa III - Sociologia	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Antropologia II	Estágio Curricular Supervisionado obrigatório	Introdução à Análise do Discurso
Antropologia III	Ambiente e Sociedade	
Política I	Trabalho de Conclusão de Curso	
Política II	Pensamento Social Brasileiro	
Política III		
Sociologia I		
Sociologia II		
Sociologia III		
Introdução à Metodologia Científica		
Ciências Sociais e Regionalidade		
Estudos da Cultura Afro-Brasileira		
História I		
História II		
Filosofia I		
Filosofia II		
Filosofia III		
Economia I		
Economia II		
Geopolítica		
Literatura e Sociedade		
Estudos Culturais e Comparados		

**Legendas:** CHT = Carga horária teórica; CHP= carga horária prática<sup>1</sup>; CHTD= carga horária total da

disciplina; **CHS** = Carga horária semanal.

### 1ª SÉRIE

Disciplinas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Antropologia I	EFB	4	102	34	136
Política I	EFB	4	102	34	136
Sociologia I	EFB	4	102	34	136
História I	EFB	4	136	-	136
Filosofia I	EFB	3	102	-	102
Economia I	EFB	2	68	-	68
Introdução à Metodologia Científica	EFB	3	68	34	102
<b>Subtotal</b>		24	680	136	816

### 2ª SÉRIE

Disciplinas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Antropologia II	EFB	4	102	34	136
Política II	EFB	4	102	34	136
Sociologia II	EFB	4	102	34	136
Filosofia II	EFB	3	102	-	102
Economia II	EFB	2	68	-	68
Literatura e Sociedade	EFB	3	68	34	102
História II	EFB	4	136	-	136
<b>Subtotal</b>		24	680	136	816

### 3ª SÉRIE

Disciplinas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Antropologia III	EFB	4	102	34	136
Política III	EFB	4	102	34	136
Sociologia III	EFB	4	102	34	136
Filosofia III	EFB	2	68	-	68
Geopolítica	EFB	2	68	-	68
Estudos Culturais e Comparados	EFB	3	68	34	102
<b>Subtotal</b>		19	510	136	646

### 4ª SÉRIE

Disciplinas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Métodos e Técnicas de Pesquisa - Antropologia*	EFE	06*	136	68	204*
Métodos e Técnicas de Pesquisa - Política *	EFE	06*	136	68	204*
Métodos e Técnicas de Pesquisa - Sociologia *	EFE	06*	136	68	204*
Estudos da Cultura Afro-brasileira	EFB	02	68	-	68
Ambiente e Sociedade	EFE	02	68	-	68
Pensamento Social Brasileiro	EFE	02	68	-	68
Ciências Sociais e Regionalidade	EFB	4	102	34	136
<b>Subtotal</b>		16	442	102	544

Obs: \*Dentre as três disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, o aluno terá obrigatoriedade de cursar apenas uma delas. Sendo assim, a soma da carga horária da série considerará apenas de = 544 horas.

Disciplinas Optativas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Introdução a Análise do Discurso	EFL	02	68	-	68
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	EFL	02	68	-	68
<b>Subtotal</b>		04	136	-	136

Disciplina	CHT	CHP	CHTD
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	68	136	204

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	EFE	Carga horária total	102
--------------------------------------	-----	---------------------	-----

### Atividades Complementares

Atividade Complementar	EFC	Carga horária total	200
------------------------	-----	---------------------	-----

### Resumo Geral da Matriz Curricular

	CHT -Hora/aula	CHT – Horas
Carga horária em Disciplinas	2.822	2.351
Estágio Curricular Supervisionado	-	204
Trabalho de Conclusão de Curso	-	102
Atividades Complementares	-	200
<b>Carga Horária Total</b>	<b>-</b>	<b>2.857</b>

O aluno que cursar disciplina optativa terá a Carga horária total do curso acrescida da carga horária referente à disciplina cursada.

## 16. PLANO DE IMPLANTAÇÃO

O projeto será implantado gradativamente a partir do ano de 2014, com oferta de 20 vagas para a habilitação de Bacharelado em Ciências Sociais. Como apresentado acima no “eixo de formação básica” (EFB), os alunos dos Projetos Pedagógicos de Licenciatura e de Bacharelado em Ciências Sociais cursarão em conjunto as disciplinas do eixo de formação básica (EFB) oferecidas no período matutino, e as disciplinas do “eixo de formação específica” (EFE) de cada habilitação. Desta forma, este plano de implantação utilizará a estrutura física disponível na Unidade Universitária de Paranaíba, bem como os professores atualmente lotados no curso, que atenderão as demandas das duas modalidades ofertadas sem maiores ônus institucionais.

## 17. EMENTÁRIO

### **Disciplina: ANTROPOLOGIA I - 04/136**

**Ementa:** O processo de hominização a humanização do homo sapiens-sapiens-demens e suas multiplicidades interpretativas, a invenção do conceito de homem na relação indivíduo-sociedade-cosmo. Ordenação simbólica do mundo: classificações, magia, mito, religião, ciência, formas de pensamento. A antropologia enquanto disciplina iniciante: pesquisadores eruditos do século XIX: Lewis Morgan, Edward B. Tylor, James Frazer.

**Objetivos:** Compreender o contexto de surgimento das Ciências Sociais, mais especificamente da antropologia. Entender as relações entre o momento de surgimento das Ciências Sociais e os resultados dessas teorias no âmbito local e global, de forma geral.

### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, C. (org.). **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

ENRIQUEZ, E. **Da Horda ao Estado**: Psicanálise do vínculo social. 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Capítulo 1: Totem e Tabu.

FERRO, M. **História das Colonizações**: Das conquistas às independências – Séculos XIII – XX. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 MORIN, E. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Portugal: Europa América, 1973.

**Bibliografia Complementar:**

COMAS, J; LITTLE, K; SHAPIRO, H; LEIRIS, M; LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e Ciência I**. Série Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1960.  
 DAMATTA, R. **Relativizando** - Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.  
 GEERTZ, C. Sol Tax (ed.) **Panorama da Antropologia**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966, p. 31-43.  
 LEAKEY, R. **A origem da espécie humana**. Rio de Janeiro, Rocco, 1995, p. 9-65.  
 MELLO, L. G. **Antropologia Cultural: Iniciação, teorias e temas**. Petrópolis: Vozes, 1987.  
 MORRIS, D. **O animal humano**. Lisboa, Gradiva, 1996, p. 82-115.  
 RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983, p. 9-42.  
 SILVA, V. G. da. **O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2000, p. 23-58.  
 THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, p. 21-60.  
 VIVEIROS DE CASTRO, E. & BENZAQUEN DE ARAÚJO, R. **Arte e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

**Disciplina: POLÍTICA I - 04/136**

**Ementa:** A política como ciência. Introdução ao pensamento político grego. Aristóteles e as formas de governo. O surgimento do Estado Moderno no renascimento e as novas formas do exercício da política em Maquiavel. Hobbes e os pressupostos do contrato como constituição do Estado e sua responsabilidade em assegurar os direitos naturais dos cidadãos.

**Objetivos:** Refletir sobre a política enquanto ciência, e acompanhar a ampliação dessa ciência nos diversos momentos da história. Discutir o significado e a origem da ciência política como área autônoma de conhecimento, e o momento histórico do surgimento da área, contemplando os pensadores jusnaturalistas, o início do pensamento liberal e os temas da força e do poder, a soberania, a legitimidade, o Estado e o mercado.

**Bibliografia básica:**

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução Therezinha Monteiro Deutsch Baby Abrão. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1999. (Coleção os pensadores)  
 HOBBS, T. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).  
 LOCKE, J. **Segundo Tratado sobre o Governo**. Tradução E. Jacy Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção os pensadores).  
 MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).  
 WEFFORT, F.C. **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 1.

**Bibliografia complementar:**

ANGOULVENT, A. **Hobbes e a moral política**. Tradução Alice Maria Cantuso. Campinas: Papyrus, 1996.

- ARANHA, M. L. de A. **Maquiavel: A lógica da força**. São Paulo: Moderna, 1993.
- BERNARDES, J. **Hobbes & a liberdade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.
- BESSA, A. M. e PINTO, J. N. **Introdução à Política**. Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 2001.
- BOBBIO, N. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CHEVALLIER, J. J. **História do Pensamento Político**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara e Zahar, 1999. 2 volumes.
- JORGE FILHO, E. J. **Moral e história em John Locke**. São Paulo: Loyola, 1992 (Coleção Filosofia 20)
- MACPHERSON, C. B. **A teoria política do individualismo possessivo de Hobbes até Locke**. Tradução Nelson Dantas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- WEFFORT, F. C. **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 2.
- WHITE, M. **Maquiavel**. Um homem incompreendido. Tradução Julián Fuks. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

### **Disciplina: SOCIOLOGIA I - 04/136**

**Ementa:** A Sociologia como ciência, seu objeto. Os métodos sociológicos. O contexto histórico do aparecimento da Sociologia. Os fundamentos teóricos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber.

**Objetivos:** Apresentar, de forma introdutória, as contribuições básicas dos autores Marx, Durkheim e Weber. Discutir as influências desses clássicos no desenvolvimento da Sociologia.

### **Bibliografia básica:**

- DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- \_\_\_\_\_. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- WEBER, M. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Brasília: Martins Fontes, UnB, 1982.
- BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: ZAHAR, 2010.
- COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico e outros textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Presença, 1990.
- MARX, K. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
- QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.
- RENAULT, E.; DUMÉNIL, G.; LÖWY, M. **Ler Marx**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.
- WEFFORT, F. C. **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 2.

**Disciplina: HISTÓRIA I - 04/136**

**Ementa:** Formação dos primeiros agrupamentos humanos. Os povos helênicos e a base do pensamento ocidental. O período grego/romano. Introdução aos estudos da Idade Média Ocidental. Os principais impérios do período da história da americana anterior à chegada de Colombo (1492): Asteca, Maia e Inca. O declínio da Idade Média e o início da Idade Moderna. Estudo dos principais temas da Modernidade. O processo de formação social do Brasil. A herança colonial e a constituição do Estado Nacional. Discussão dos principais temas da História do Brasil: do “descobrimento” até a Proclamação da República.

**Objetivos:** Estudar as diferentes fases da história e suas transformações no decorrer dos séculos. Construir reflexões sobre a história enquanto processo que está sempre em movimento.

**Bibliografia Básica:**

ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1995.  
 FINLEY, M. I. **História Antiga: Testemunho e modelos**. São Paulo : Martins Fontes, 1991.  
 HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.  
 HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
 LE GOFF, J. A. **Civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1983. 2 v.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 BLOCH, M. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1973.  
 CARDOSO, C. F. **América Pré-Colombiana**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.  
 COULANGES, F. **A cidade antiga**. São Paulo, Hemus, 1975  
 FUNARI, P. P. A. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001  
 HOBSBAWN, E. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.  
 LE GOFF, J.; SCHIMITT, J-C (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.  
 MACHIAVELLI, N. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.  
 ROTTERDAM, E. de. **Elogio da Loucura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
 THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.3v.

**Disciplina: FILOSOFIA I 03/102**

**Ementa:** A experiência filosófica como exercício racional de apreensão, compreensão e criação da realidade conceitual. O problema filosófico do ser e do conhecer na origem e no desenvolvimento da Filosofia. A concepção filosófica de realidade e a formação ética do homem na Grécia antiga. A filosofia medieval e a concepção do ser e do conhecer e sua relação com a condição ética de ser do homem.

**Objetivos:** Compreender o que é filosofia, mediante a análise dos conceitos formadores da realidade social em sua historicidade, contextualizando a compreensão filosófica da origem e

desenvolvimento da Filosofia como uma atividade humana, de modo a exemplificar que sua origem se dá como exigência racional do ser humano em conhecer a si e ao mundo que habita. Promover uma vivência do pensamento filosófico, de modo a dinamizar as condições para a experiência do filosofar.

**Bibliografia básica:**

AGONTINHO. **O Livre arbítrio**. São Paulo: Paulus. 1995.  
 ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002. Vol 1 e Vol 2.  
 BERGSON, H. **Cursos de Filosofia Grega**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 DELEUZE, G.; GUATTARRI, F. **O que é a filosofia**. Tradução Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992.  
 VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel, 1986.

**Bibliografia complementar:**

CARTLEDGE, P. **Demócrito**. São Paulo: UNESP, 2001.  
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.  
 EPICURO. **Carta sobre a felicidade - (a Meneceu)**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 1999.  
 GILSON, E. **Por que São Tomás criticou Santo Agostinho**. s/l: Paulus Editora, 2010.  
 GOTTLIEB, A. **Sócrates**. São Paulo: UNESP, 1999.  
 KOBUSCH, T. (Org.) **Filósofos da idade média**. Porto Alegre: UNISINOS, 2005.  
 MCLEISH, K. **Aristóteles**. São Paulo: UNESP, 2000.  
 MORAES NETO, J. **Técnica e demiúrgica em Platão**. Londrina: EDUEL, 2001  
 PLATÃO. **A República**. Bauru, SP: Edipro, 2000.  
 TRABATTONI, F. **Platão**. São Paulo: Annablume, 2010.

**Disciplina: ECONOMIA I - 02/68**

**Ementa:** A teoria econômica e a economia como ciência. As principais correntes de pensamento econômico do século XIX, a partir do estudo dos economistas clássicos e da teoria de Karl Marx. Os fundamentos do liberalismo e sua crítica. Principais escolas de pensamento econômico no século XX: a escola neoclássica e a escola keynesiana. Influência destas doutrinas sobre o desenvolvimento da economia mundial e a elaboração de políticas econômicas. Imperialismo e mundialização do capital.

**Objetivos:** Promover o conhecimento da teoria econômica, relacionando-a com as ciências econômicas. Propiciar condições para o conhecimento das principais correntes do pensamento econômico.

**Bibliografia básica:**

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/EdUNESP, 1997  
 BONAVIDES, P. **Do Estado Liberal ao Estado Social**. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 1996.  
 HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem - do feudalismo ao século XXI**. 22ª Edição. São Paulo: LTC, 2001.  
 POLANYI, K. **A Grande Transformação: As Origens da Nossa Época**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.



ROSSETI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Paschoal, 2003.

**Bibliografia complementar:**

FIORI, J. L.(Org.). **Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações**. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 2000

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GALBRAITH, J. K. **O Novo Estado Industrial**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.

KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1988.

\_\_\_\_\_. **As Consequências Econômicas da Paz**. Brasília/São Paulo: EdUnB/IPRI/IMESP, 2002.

MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. 8. ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.

OLIVEIRA, F. de. **Os Direitos do Antivalor: A Economia Política da Hegemonia Imperfeita**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Crítica à Razão Dualista/O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

VENÂNCIO Filho, A. **A Intervenção do Estado no Domínio Econômico: O Direito Público Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1968.

WALLERSTEIN, I. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

**Disciplina: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 03/102**

**Ementa:** Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos. Referenciação convencional e eletrônica. As distintas técnicas de pesquisa (quantitativas e qualitativas) e suas relações com a teoria.

**Objetivo:** Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve, e como é criado, produzido e divulgado este saber nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica. Conhecer estratégias de estudo, as técnicas de escrita de textos alunos, o método em Ciências Sociais, e a intimidade com a pesquisa bibliográfica e empírica.

**Bibliografia básica:**

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas em Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M.de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia complementar:**

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOGADAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto, 1999.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HIRANO, J. (org.) **Pesquisa social. Projeto e planejamento**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: E.P.U., 1986.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos alunos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

### **Disciplina: ANTROPOLOGIA II - 04/136**

**Ementa:** Período de crítica ao evolucionismo cultural, surgimento das escolas antropológicas americana, francesa e inglesa como potências criadoras de metodologias, campos de poder e temas inovadores à antropologia. Funções, estruturas, ethos: nexos da vida social que articulam gêneros, idades, parentesco, trocas etc.

**Objetivos:** Oferecer subsídios para que o aluno possa compreender as reformulações que as escolas antropológicas processam. Compreender a função, estrutura, campo, relações de poder, metodologia, objetivos, justificativa e o papel do antropólogo dentro das escolas antropológicas.

### **Bibliografia básica:**

BENEDICT, R. **Padrões de cultura**. Rio de Janeiro: Editora Livros do Brasil, 1983.

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DURKHEIM, É. & MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril, Coleção: Os Pensadores, 1977.

RADCLIFFE-BROWN, R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

### **Bibliografia complementar:**

BENEDICT, R. **O crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sobre o pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

DOUGLAS, M. **Pureza e Perigo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

EVANS-PRITCHARD, E. **Antropologia Social**. (Coleção Perspectivas do homem. 3.) Lisboa: Edições 70, 1972. (Tradução de Ana Maria Bessa).

\_\_\_\_\_. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. **Os Nuer: Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

MEAD, M. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RADCLIFFE-BROWN, R. **O método comparativo em antropologia social**. São Paulo: Ática, 1978.

STOCKING, G. W. Jr. **Franz Boas: A formação da antropologia americana 1883 - 1911**. Rio de Janeiro: Contraponto e editora UFRJ, 2004.

**Disciplina: POLÍTICA II - 04/136**

**Ementa:** John Locke e a comunidade política na defesa do direito de propriedade. O direito de resistência. As origens da depravação do homem segundo Rousseau e a necessidade de refundação do pacto social. Montesquieu e as razões da estabilidade política fundada na natureza e no princípio dos governos. Tocqueville e o exercício da liberdade como consequência da igualdade no processo democrático.

**Objetivos:** Apresentar os principais temas e conceitos da teoria política moderna. Examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno.

**Bibliografia básica:**

- MILL, J. S. **Sobre a liberdade**. Tradução e prefácio de Alberto da Rocha Barros. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.
- MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondad Barão de la Brède e de. **O espírito das leis**. São Paulo: Martins Editora, 2005.
- ROUSSEAU, J. J. **O Contrato Social**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- \_\_\_\_\_. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**. Tradução Neil Ribeiro da Silva. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.

**Bibliografia complementar:**

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Tradução Sergio Bath; revisão Áureo Pereira de Araújo. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- CASSIER, E. **A questão Jean-Jacques Rousseau**. Tradução Erlon José Paschoal, Jésio Gutierrez; revisão da tradução Isabel Maria Loureiro. São Paulo: UNESP, 1999.
- DERATHÉ, R. **Jean-Jacques Rousseau e a ciência política de seu tempo**. Tradução Natalia Maruyama. São Paulo: Editora Barcelona; Discurso Editorial, 2009.
- DURKHEIM, È. **Montesquieu e Rousseau: pioneiros da sociologia**. Tradução Julia Vidili. São Paulo: Madras, 2008.
- QUIRINO, C. G.; SOUZA, M. T. S. R. de. **O pensamento político clássico** (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau). São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.
- QUIRINO, C. N. G. **Dos infortúnios da igualdade ao gozo da liberdade**. Uma análise do pensamento político de Alexis de Tocqueville. Prefácio Bento Prado Jr. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.
- RODRIGUES, R. V. **A democracia liberal segundo Alexis de Tocqueville**. São Paulo. Mandarim, 1998.
- SARTORI, G. **A teoria da democracia revisitada**. Tradução D. A. Azevedo. São Paulo: Ática, 1994. 2 volumes.
- SKINNER, Q. **As fundações do pensamento político moderno**. Tradução Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- TOCQUEVILLE, A. **O antigo regime e a revolução**. Tradução Rosemary Costhek Abilio. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

**Disciplina: SOCIOLOGIA II - 04/136**

**Ementa:** As análises sociológicas da primeira metade do século XX: diferentes perspectivas teóricas. O global e o local. O marxismo pós-Marx e sua incidência no Brasil. A sociologia americana: Robert Merton e Talcott Parsons. A Escola de Chicago: Georg Simmel e Robert Park.

**Objetivos:** Estudar as várias perspectivas teóricas da Sociologia nas décadas iniciais do século XX, as teorias sociológicas e os fatos históricos, políticos, sociais e culturais abrangidos pela Sociologia, e suas repercussões no Brasil. Debater os principais autores das análises sociológicas contempladas na presente disciplina.

**Bibliografia básica:**

LUKACS, G. **História e consciência de classe**. Porto: Escarpção, 1974.  
 MERTON, R. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.  
 RIDENTI, M. **Classes sociais e representação**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 ROCHER, G. **Talcott Parsons e a Sociologia Americana**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.  
 VELHO, O. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

**Bibliografia complementar:**

BECKER, H. **Outsiders: estudos da sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.  
 DEL ROIO, M. **Rosa Luxemburgo e as origens da refundação comunista**. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos\\_de\\_comunicacao/NOR/NOR0032/ENCARTE32PG79A96.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/NOR/NOR0032/ENCARTE32PG79A96.PDF)  
 FREITAG, B. **Itinerários de Antígona: a questão da moralidade**. Campinas: 1992 (p.134-162).  
 GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.  
 LENIN, V. **Que fazer?** As questões palpitantes do nosso movimento. São Paulo: Hucitec, 1979.  
 RIDENTE, M.; REIS, D. A. (Orgs.). **História do marxismo no Brasil** volume 1. Campinas: Editora Unicamp, 2002.  
 \_\_\_\_\_. **História do marxismo no Brasil** volume 2. Campinas: Editora Unicamp, 2002.  
 \_\_\_\_\_. **História do marxismo no Brasil** volume 3. Campinas: Editora Unicamp, 2002.  
 \_\_\_\_\_. **História do marxismo no Brasil** volume 4. Campinas: Editora Unicamp, 2002.  
 SIMIONATO, Ivete. **Gramsci sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC e SP: Cortez, 1999.

**Disciplina: FILOSOFIA II - 03/102**

**Ementa:** Filosofia na modernidade e a revisão conceitual acerca da concepção do ser e do conhecer em sua implicação na fundação da ciência moderna. A filosofia moderna e os fundamentos metafísicos e metodológicos acerca do ser e do conhecer. Conhecimento e Ética na sociedade moderna.

**Objetivos:** Compreender a filosofia moderna em sua mudança de paradigma conceitual acerca da realidade, de modo a promover uma apreciação das condições em que se

desenvolveu a ciência moderna. Apreender as implicações éticas decorrentes da nova conceituação da realidade produzida pela filosofia.

### **Bibliografia básica:**

CHAUI, M. **Introdução a História da filosofia**. 2. ed. s/l: Companhia das Letras, 2002, V1.  
 DESCARTES, R. **Meditações sobre filosofia primeira**. Campinas: Unicamp, 2001.  
 HUME, D. **Tratado da natureza humana**. São Paulo: UNESP, 2009.  
 KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.  
 ROVIGHI, S. V. I. **História da filosofia moderna: da revolução científica a Hegel**. 3. ed. São Paulo: Loyola.

### **Bibliografia complementar:**

AYERS, M. **Locke**. São Paulo: UNESP, 2000.  
 BACON, F. **A sabedoria dos antigos**. São Paulo: UNESP, 2002.  
 CASINI, P. **Newton e a consciência europeia**. São Paulo: UNESP, 1995.  
 CHAUI, M. **Desejo, paixão na ética de Espinosa**. s/l: Companhia das Letras, 2011.  
 DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.  
 FORLIN, E. **A teoria cartesiana da verdade**. Ijuí: UNIJUI, 2005.  
 MILOVIC, M. **Comunidade da diferença**. Ijuí: UNIJUI, 2004.  
 REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia: do iluminismo a Kant**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. II.  
 ROSSI, P. **Ciência e a filosofia moderna**. São Paulo: UNESP, 1992.  
 SILVA FILHO, W. (Org.) **O ceticismo e a possibilidade da filosofia**. Ijuí: UNIJUI, 2005.

### **Disciplina: ECONOMIA II - 02/68**

**Ementa:** Industrialização no Brasil. A crise dos anos 60: aspectos econômicos. As visões alternativas: estagnação *versus* ciclo; monetaristas e estruturalistas. O milagre econômico. Os choques externos e o crescimento com o endividamento. A crise da dívida externa. A política econômica na Nova República. O Plano Real e a conjuntura política e econômica. A Economia brasileira após o Plano Real e as conjunturas econômicas mundial.

**Objetivos:** Desenvolver reflexões sobre o processo de industrialização no Brasil e as visões alternativas de superação da crise econômica. Propiciar momentos de reflexão sobre as diversas fases econômicas enfrentadas no país, e os desafios político-econômicos contemporâneos.

### **Bibliografia básica:**

ABREU, M. P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.  
 GIAMBIAGI, F. (outros). **Economia brasileira contemporânea**. 22ª Ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2011.  
 GREMAUD, A. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2010.  
 LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira**. 4ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2012.  
 PIRES, M. C. **Economia brasileira: da Colônia ao Governo Lula**. São Paulo: SARAIVA, 2010.

**Bibliografia complementar:**

BAER, M. **O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do estado brasileiro.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. **A economia brasileira.** São Paulo: Nobel, 1995.

BELLUZZO, L. G. M. e BATISTA Jr., P. N. (Org.). **A luta pela sobrevivência da moeda nacional.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1971.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Histórico-Estrutural,** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

O'DONNELL, G. **Análise do autoritarismo burocrático.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

OLIVEIRA, E. R. **A revisão da república.** Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

SINGER, P. **A crise do milagre: interpretação crítica da economia brasileira.** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

SOLA, L. (Org.) **Estado, mercado e democracia: política e economia comparadas.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

SUZIGAN, W. **A indústria brasileira: Origens e desenvolvimento.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

**Disciplina: LITERATURA E SOCIEDADE - 03/102**

**Ementa:** Fatores socioculturais e a produção literária. A estrutura social, os valores, as ideologias e as técnicas de comunicação. Relação entre o autor, a obra e o público. O cânone literário e as instâncias sociais. Estudo das implicações da mídia sobre a produção intelectual e literária. Cultura brasileira, história da cultura brasileira. Literatura e cultura, história literária e história cultural, cultura e sociedade.

**Objetivos:** Analisar as relações entre os elementos socioculturais e as produções literárias. Abordar a relação entre literatura, sociedade e cultura por meio de análise crítico-contrastiva de obras literárias.

**Bibliografia básica:**

BUENO, A. **Formas de crise: estudos de literatura, cultura e sociedade.** Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980.

COUTINHO, C. N. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas.** 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LEITE, D. M. **Ideologia da cultura nacional.** São Paulo, Ática, 1998..

LUCAS, F. **Expressões da identidade brasileira.** São Paulo: Educ, 2002.

**Bibliografia complementar:**

CANDIDO, A. **História da Literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ELIAS, N. **A Sociedade de Corte.** Lisboa: Estampa, 1995.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal (1933).** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1961, 2 v.

HOBSBAWM, E. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

MORSE, R. **Espelho de próspero.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PRADO, P. **Retratos do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RAVETTI, G.; FANTINI, M. (Orgs.). **Olhares críticos: estudos de literatura e cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

REIS, C. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SANTIAGO, Silvano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

SEVCENKO, N. **Literatura como Missão**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **Disciplina: HISTÓRIA II - 04/136**

**Ementa:** História do Brasil: estudo dos principais temas a partir da Proclamação da República. Relações entre as questões nacionais e internacionais. Apresentação, estudo e discussão dos contextos políticos, econômicos, e culturais dos períodos do Brasil República. Articulação entre os contextos históricos nacionais e os principais fatos históricos mundiais do século XX. Avanço do liberalismo e do neoliberalismo, e seus impactos no Brasil. Principais questões históricas debatidas no século XXI.

**Objetivo:** Propiciar o entendimento dos contextos históricos do Brasil após a Proclamação da República. Compreender os acontecimentos históricos do Brasil, inseridos em contextos históricos mais amplos vinculados aos fatos históricos internacionais.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, J. M. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, E. V. **Da senzala à Colônia**. São Paulo : Brasiliense, 1989.

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro : Record, 1998.

HOLANDA, S. B. **Visão do Paraíso**. São Paulo : Editora Nacional, 1969.

PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 15ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1977.

### **Bibliografia Complementar:**

ALENCASTRO, L. F. **O trato dos viventes**. São Paulo : Companhia das Letras, 2000.

BORIS, F. **História do Brasil**. 10ed. São Paulo : USP, 2002.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

COSTA, E. V. **Da monarquia à república**: momentos decisivos. 6.ed. São Paulo: UNESP, 1999.

FAORO, R. **Os donos do poder**. 2ª ed. Porto Alegre : Globo, 1975.

FERREIRA, J.; DELGADO, L. N. **O Brasil Republicano**. São Paulo : Civilização Brasileira, 2003 (4 Vols.).

HOLANDA, S. B. (org.). **História geral da civilização brasileira**. São Paulo : Bertrand Brasil, 2007 (11 Vols.).

NOVAIS, F. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1988 (4 Vols.).

SCHWARCZ, L. M. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, L. M. **Os desclassificados do ouro**. Rio de Janeiro : Graal, 1982.

### **Disciplina: ANTROPOLOGIA III - 04/136**

**Ementa:** Análise estrutural em lingüística e em antropologia: a noção de estrutura. Parentesco e organização social: o problema do incesto e da relação entre natureza e cultura. Sistemas classificatórios como categorias ontológicas do pensamento humano: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. Método estrutural na análise dos mitos.

**Objetivos:** Proporcionar o entendimento da noção de Estrutura no método estrutural utilizados na lingüística, e transpor para as análises mitológicas. Oferecer instrumentos para a categorização do pensamento humano.

### **Bibliografia básica:**

- DOSSE, F. **História do estruturalismo**. O campo do signo (1945/1966) Volume I. Campinas: Editora Ensaio, 1987.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. Volume I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Antropologia Estrutural**. Volume II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- \_\_\_\_\_. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Mitológicas**. (4 vol.) São Paulo: Brasiliense, 1991.

### **Bibliografia complementar:**

- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sobre o pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Minhas Palavras**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- \_\_\_\_\_. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Tristes Trópicos**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1955.
- \_\_\_\_\_. **Lévi-Strauss**. São Paulo: Abril cultural, 1980. (Col. Os pensadores)
- ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.
- POULON, J. (org.) **Problemas do Estruturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1995.
- PRITCHARD, E. **Antropologia Social**. (Coleção Perspectivas do homem. 3.) Lisboa: Edições 70, 1972. (Tradução de Ana Maria Bessa).
- DAMATTA, R. **Relativizando** - Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- QUEIROZ, R. C. de; NOBRE, R. F. (Org.) **Lévi-Strauss: Leituras Brasileiras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

### **Disciplina: POLÍTICA III - 04/136**

**Ementa:** Marx e o inconciliável interesse das classes sociais. A consciência revolucionária e o papel da classe operária na revolução socialista. Lenin e a crítica aos oportunistas e a necessidade da extinção do Estado. A impossibilidade da substituição do Estado sem a revolução violenta. Gramsci e a questão meridional. O papel dos intelectuais na organização da sociedade. A concepção de hegemonia e sua amplitude sobre a estrutura econômica, política e ideológica.

**Objetivos:** Refletir sobre algumas obras fundadoras das principais correntes do pensamento político moderno. Refletir sobre o pensamento político moderno a partir da nova ordem política e social criada pelas revoluções burguesas.



**Bibliografia básica:**

FERNANDES, F. (Org.). **Marx Engels**. São Paulo: Editora Ática, 2003. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 6 volumes.

LÊNIN, V. I. **O Estado e a revolução**: a doutrina marxista do Estado e as tarefas do proletariado na revolução. Tradução Javert Monteiro; introdução José Paulo Netto. São Paulo: Global, 1987.

\_\_\_\_\_. **Que fazer?** Problemas candentes de nosso tempo. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MARX, K. **Miséria da filosofia**. Resposta à filosofia da miséria de Proudhon. São Paulo: Centauro, 2001.

**Bibliografia complementar:**

BRAR, H. **Trotskismo X leninismo**: lições de história. São Paulo: Caravansarai, 2010.

COLLIN, D. **Compreender Marx**. São Paulo: Vozes, 2008.

COUTINHO, C. N. **De Rousseau a Gramsci**. Ensaios de teoria política. São Paulo: Boitempo, 2011.

DEL ROIO, M. **Os prismas de Gramsci**: a fórmula política da frente única (1919-1926). São Paulo: Xamã, 2005.

GOMES, O. **Lenin e a revolução russa**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

GRAMSCI, A. **A questão meridional**. Tradução Carlos Nelson Coutinho e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOBBSBORN, É. **História do marxismo**. Vol. IV. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LÊNIN, V. I. **O imperialismo**: fase superior do capitalismo. São Paulo: Centauro, 2010.

MARX, K. **A guerra civil na França**. São Paulo: Boitempo, 2010.

PAIM, A. **Marxismo e descendência**. São Paulo: Vide Editorial, 2010.

**Disciplina: SOCIOLOGIA III - 04/136**

**Ementa:** Conceitos sociológicos da Escola de Frankfurt, indústria cultural e a produção cultural atual. O debate sociológico contemporâneo e a interdisciplinaridade. Crise societal e abordagens sociológicas atuais: as concepções marxistas, as análises interpretativas, e as pós-modernas.

**Objetivos:** Debater alguns conceitos da Escola de Frankfurt sob a luz da realidade contemporânea. Discutir autores da sociologia contemporânea que produzem diferentes abordagens sobre o contexto histórico-social atual marcado pela crise societal.

**Bibliografia básica:**

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Fragmentos filosóficos. São Paulo: Zahar Editor, 1985.

BAUMAN, Z. **Modernidade e holocausto**. São Paulo: Zahar, 1998.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Volumes 1. São Paulo: Zahar, 1993.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador**. Volumes 2. São Paulo: Zahar, 1993.

MÈSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2010.

**Bibliografia complementar:**

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Globalização: as consequências humanas**. São Paulo: Zahar, 2000.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2012.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. São Paulo: LTC, 1987.
- COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2012.
- GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- IANNI, O. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

### **Disciplina: FILOSOFIA III - 02/68**

**Ementa:** Idealismo e a formação do pensamento dialético. Dialética idealista e dialética materialista e suas contribuições para a formação do pensamento pós-moderno. Correntes filosóficas contemporâneas e suas propostas metodológicas de apreensão da realidade.

**Objetivos:** Compreender as novas abordagens filosóficas da pós-modernidade mediante a análise das inovações metodológicas criadas pelo pensamento filosófico. Propiciar um espaço de análise acerca dos desafios éticos que a realidade apresenta ao homem pós-moderno.

### **Bibliografia básica:**

- BERGSON, H. **Memória e vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura**. 4. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
- MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.
- SARTRE, J. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

- BERGSON, H. **Evolução criadora**. São Paulo: UNESP, 2010.
- CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CHANGEUX, J.; CONNES, A. **Matéria e pensamento**. São Paulo: UNESP, 1996.
- HARE, R. M. **Ética - problemas e propostas**. São Paulo: UNESP, 2004.
- JAMESON, F. **O marxismo tardio**. São Paulo: UNESP, 1997.
- LOSURDO, D. **Hegel, Marx e a tradição liberal: liberdade, igualdade e estado**. São Paulo: UNESP, 1998.
- MACHADO, C. **As formas e a vida**. São Paulo: UNESP, 2004.
- OMNES, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: UNESP, 1996.
- REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. III
- SARTRE, J. **Sartre no Brasil** 2.ed. São Paulo: UNESP, 2005.

### **Disciplina: GEOPOLÍTICA - 02/68**

**Ementa:** Teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais

internas e externas. A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas). A guerra e a paz, segundo a Geopolítica. Poder central e poder local. As políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros.

**Objetivos:** Conhecer as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. Refletir sobre a evolução do pensamento geopolítico.

**Bibliografia básica:**

ALBUQUERQUE, E. S. **Geopolítica do Brasil:** a construção da soberania nacional. São Paulo: Atual, 2009.

KAPLAN, R. **A vingança da Geografia:** a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. São Paulo: Elsevier - Campus, 2010.

SCARLATO, F. C.; SANTOS, M. **Globalização e espaço latino-americano.** São Paulo: Hicitec, 2010.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas.** São Paulo: Contexto, 2010.

ZIEGLER, J. **Destruição em massa:** geopolítica da fome. São Paulo: Cortez, 2009.

**Bibliografia complementar:**

BERTONHA, J. F. **Rússia: ascensão e queda de um império** - uma história geopolítica e militar da Rússia. SP: Juruá, 2012.

BECKER, B. K. **Amazônia:** geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BINSZTOK, J.; MONIE, F. **Geografia e Geopolítica do Petróleo.** Rio de Janeiro: MAUAD, 2010.

COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil.** São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

FREGAPANI, G. **A Amazônia no grande jogo geopolítico:** um desafio mundial. São Paulo: Thesaurus, 2010.

MARAES, M. A. **Geopolítica:** uma visão atual. 3ª Ed. São Paulo: Átomo, 2009.

OLIC, N. B. **Geopolítica dos oceanos, mares e rios.** São Paulo: Moderna, 2009.

\_\_\_\_\_. **Geopolíticas asiáticas:** da Ásia Central ao Extremo Oriente. São Paulo: Moderna, 2009.

\_\_\_\_\_. **Mundo contemporâneo, geopolítica, meio ambiente, cultura.** São Paulo: Moderna, 2008.

SCALZARETTO, R. **Atlas geopolítico.** São Paulo: Scipione, 2008.

**Disciplina: ESTUDOS CULTURAIS COMPARADOS - 03/102**

**Ementa:** Estudo da perspectiva culturalista: origem, desenvolvimento e sua chegada à América Latina. Estudo de manifestações artísticas e discussão das variadas possibilidades de abordagem das relações entre artes. Estudos Culturais e arte contemporânea (cinema, música, literatura); Estudos Culturais, mídia e comunicação. O percurso histórico da Literatura Comparada e suas contribuições para o estabelecimento dos estudos comparativistas entre a literatura e outras artes (como a pintura, cinema e música) e outras áreas conhecimento (como História, Sociologia e Psicologia), com evidência ao caráter multidisciplinar de tal perspectiva. Estudo da Crítica Pós-Colonialista como possibilidades de releitura para a arte produzida no Brasil.

**Objetivo:** Discutir o conhecimento teórico da perspectiva culturalista. Promover debates sobre o estudo da arte, cinema, literatura e cultura, numa abordagem multidisciplinar.

**Bibliografia básica:**

- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BOSI, A. Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- HALL, S. **Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais** (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG/ Brasília: Unesco, 2003.
- SILVA, T. T. (org.). **O que é, afinal, estudos culturais**. BH: Autêntica, 1999.

**Bibliografia complementar:**

- BONNICI, T. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: Eduem, 2000.
- CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- ESCOSTEGUY, A. C. D. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Diferentes, desiguais e desconectados**. RJ: Editora UFRJ, 2005.
- MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. Trad. Roland Corbisier e Mariza Pinto Coelho. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MOREIRAS, A. **A exaustão da diferença**. Trad. Eliana L. de Lima Reis e Glaucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- SANTIAGO, S. **Cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.
- SOUZA, E. M. de. **Crítica Cult**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.
- YÚDICE, G. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Trad. Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

**Disciplina: METÓDO E TÉCNICA DE PESQUISA - POLÍTICA - 06/204**

**Ementa:** Filosofia Política, Teoria Política e Ciência Política. A relação entre teoria e pesquisa. A associação entre escolha teórica e escolha de métodos para a compreensão do objetivo de estudo selecionado. Teorias: descrições, métodos e técnicas de pesquisa. Apresentação de métodos associados à pesquisa quantitativa e qualitativa, coleta de dados, processamento e análise.

**Objetivos:** Expor as questões metodológicas relacionadas à produção de pesquisa em Ciência Política, englobando as discussões sobre distintas abordagens da disciplina. Apresentar e experimentar métodos e técnicas de pesquisa.

**Bibliografia:**

- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N. E PASQUINO, G (Org). **Dicionário de Política**. 12 ed. Brasília: L.G.E.; UNB, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Estado, governo e sociedade: uma teoria geral da política**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

CARNOY, M. **Estado e Teoria Política**. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

WEBER, M. **Ciência e Política**: duas vocações. 17 ed. Rio de Janeiro: Cultrix, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999.

CAMPELO DE SOUZA, M. C. **Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964)**. São Paulo: Ed.Alfa Omega, 1976.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados**. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

LAMOUNIER, B.; MOURA, A. R. **De Geisel a Collor**: o balanço da transição. Sumaré: IDESP/Ed., 1990.

PRZEWORSKI, A. **Capitalismo e Social-Democracia**. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1985.

RUBIM (org.). Eleições Presidenciais em 2002 no Brasil. **Ensaio sobre Mídia, Cultura e Política**. Hacker Eds, 2004.

SARTORI, G. **A política**: lógica e método nas Ciências Sociais. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1979.

TORRES, M. (org.). **Segregação, pobreza e desigualdades sociais**. São Paulo: Ed.Senac, 2004.

WAINWRIGHT, H. **Uma resposta ao neoliberalismo**. RJ: Jorge Zahar, 1998.

**Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA - ANTROPOLOGIA - 06/204**

**Ementa:** Fundamentos da pesquisa de campo a partir do estudo dos clássicos. Discussão de questões epistemológicas, técnicas e éticas envolvidas na pesquisa de campo de caráter antropológico. O texto etnográfico, do projeto ao relatório. Os instrumentos de pesquisa etnográfica.

**Objetivos:** Analisar e discutir os conceitos que fundamentam e orientam a prática da pesquisa em Antropologia, o Trabalho de Campo, e as suas especificidades e transformações ao longo da história da disciplina, diferenciando-a das outras Ciências Sociais. Estimular o aprendizado da prática da etnografia por meio de textos teóricos e experiências concretas em campo, visando ensinar o processo de elaboração do projeto e do relatório de pesquisa, e as abordagens das questões éticas e normativas da pesquisa antropológica.

**Bibliografia básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Código de ética do antropólogo**. Disponível em: <[www.abant.org.br](http://www.abant.org.br)>.

CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica** - antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1985 [1950]. “Estudos antropológicos modernos”. In **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70.

MAUSS, M. [1947]. **Manual de etnografia**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PEIRANO, M. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

**Bibliografia complementar:**

- FLEISCHER, S.; SHUCH, P. (org). **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília: Ed. UnB, 2010.
- GIUMBELLI, E. 2002. Para além do 'trabalho de campo: reflexões supostamente malinowskianas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** 17(48): 91-107.
- GUBER, R. **La etnografía: método, campo y reflexividad**. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2001.
- LEIRIS, M. [1934]. **A África fantasma**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. L. **Na Metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: Edusp, 1996.
- MALINOWSKI, B. [1967] **Um diário no sentido estrito do termo**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- NOVAES, S. C. 2008. **Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico**. Mana 14(2):455-475.
- PEIRANO, M. (org.) **O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- PEIXOTO, F. A., Heloisa Pontes & Lilia M. Schwarcz (orgs.). **Antropologias, histórias, experiências**. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- SILVA, V. G. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: Edusp, 2006.

**Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA - SOCIOLOGIA - 06/204**

**Ementa:** A pesquisa empírica em Sociologia. A constituição da sociologia na sociedade moderna. A crença no método científico e a crítica do cientificismo. Os paradigmas da ciência. A relação sujeito-objeto. Métodos e técnicas qualitativas e quantitativas aplicadas na sociologia. A condição de sociólogo. A coleta de dados e observação na pesquisa. Análise multivariada, causal e princípios estatísticos aplicados à pesquisa em sociologia. O uso da regressão linear, moda, média e mediana.

**Objetivos:** Introduzir questões referentes à constituição da Sociologia como ciência, contribuindo para o aprendizado prático e o uso metodológico das principais técnicas de pesquisas qualitativas e quantitativas na sociologia. Apresentar e debater os dilemas da pesquisa relacionados ao exercício de investigação nas Ciências Sociais, proporcionando o embasamento epistemológico da ciência e da dimensão estatística, vinculada a construção de evidências empíricas com validade científica.

**Bibliografia básica:**

- BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J; PASSERON, J. **Ofício de sociólogo: Metodologia e pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CAMPOS, D; BAPTISTA, M. **Metodologias de pesquisa em ciências análises quantitativa e qualitativa**. Porto Alegre: LTC, 2005.
- FINLAY, B.; AGRESTI. **Métodos estatísticos para as Ciências Sociais**. Porto Alegre: Penso, 4ª Ed. 2008.
- HEGENBERG. L.; JUNIOR, A. **Métodos de pesquisa - de Sócrates a Marx e Popper**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOWY, M. **As Aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen**. São Paulo: Cortez, 2005.

**Bibliografia complementar:**

- DENZIN, N.; YVONNA, L. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmet, 2006.
- FIELD, A. **Descobrendo a Estatística Usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- GRAY, D. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso. 2ª Ed. 2012.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HELLER, A. **A Crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI**. São Paulo: Contraponto.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- MACEDO, R; GALEFFI, D; PIMENTEL, A. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: UFBA, 2009.
- SANTOS, B. **Um discurso sobre ciência**. São Paulo: Afrontamento, 2003.
- SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Penso, 3ª Ed. 2008.
- THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

**Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
- 06/204**

**Ementa:** Reflexão sobre a prática do cientista social. Exercício da profissão em distintas instituições. Ética no exercício da profissão. Elaboração, desenvolvimento e análise de projetos. Técnicas e Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Cronograma de execução de projeto e capacitação de recursos.

**Objetivos:** Oferecer condições para que os estagiários vivenciem o dia a dia de trabalho do cientista social, propiciando a vivência de pesquisas e assessorias. Auxiliar os alunos para a construção de um relatório final que contemple vivência, execução e análise de projeto de pesquisa.

**Bibliografia básica:**

- DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- MINAYO, M. C.S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**Bibliografia complementar:**

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BOUDON, R. **Métodos quantitativos em sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
- COIMBRA, J. A. A. (org.) **Fronteiras da ética**. São Paulo: SENAC, 2002.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KETELE, J. M. **Metodologia de recolha de dados**: fundamentos dos métodos de observação, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

MELUCCI, A. (org.) **Por uma sociologia reflexiva**: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEN, R. B.; MACIEL, M. E; ORO, A. P. (orgs.). **Antropologia e ética**: o debate atual no Brasil. Niterói: EDUFF, 2004.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Ed. Gradiva, 4ª. ed, 2005.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

### **Disciplina: ESTUDOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - 02/68**

**Ementa:** Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, relativismo cultural, discriminação, preconceito, racismo, negritude, hierarquia, dominação, conscientização, movimento social, pluralismo étnico, direito a diferença, multiculturalismo e pós-colonial. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo: cor, gênero, classe social. O Estado e as políticas públicas (ações afirmativas): cidadania e democracia no Brasil.

**Objetivos:** Diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as minorias enquanto subsídios para que os alunos possam compreender as diferentes culturas existentes e suas relações com a construção da identidade, da política e da história. Possibilitar a reflexão sobre a politização das reflexões acerca da questão negra no antigo e novo mundo.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA E SILVA, A. **Um rio chamado Atlântico**: A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.

D'ADESKY, J. **Pluralismo étnico e multiculturalismo**: racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2005. (Tradução de Enilce Albergaria Rocha) Coleção Cultura Vol.2

HALL, S. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

SCHWARCZ, L. M. **O Espetáculo das Raças** - cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, W. R. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2010.

DUMONT, L. **Homo Hierarchicus**: O sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EDUSP, 1992. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca.

FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1972.

FONSECA, D. J. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2009.

GILROY, P. **O Atlântico negro**. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: 34, 2001.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.



MUNANGA, K. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986.

ODO-ADE, F. **Brasil**: um país de negros? Org. Jeferson Bacelar & Carlos Caroso, Rio de Janeiro: Pallas, 2ª ed., 1999.

SODRÉ, M. **A verdade seduzida**: por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Codecri, Col. Cultura Brasileira, Vol. 1, 1983.

TEIXEIRA, M. **Negros na universidade**: identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

## **DISCIPLINA: AMBIENTE E SOCIEDADE - 02/68**

**Ementa:** Discussão Interdisciplinar sobre a relação ambiente e sociedade. Sociologia Ambiental. Movimento Ambientalista. Teoria Social e Ambiente. Verdades científicas e discursos ambientais.

**Objetivo:** Debater a questão ambiental em uma relação interdisciplinar que abrange diversas áreas do conhecimento. Relacionar as distintas disciplinas que tratam dos impactos e dos discursos sobre a relação ambiente e sociedade.

### **Bibliografia básica:**

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2010.

GIDDENS, A. **As Conseqüências da Modernidade**. Ed. Unesp. São Paulo, 1991.

GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. **Modernidade reflexiva**. São Paulo: Unesp, 1997.

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica**. Ed. 34. Rio de Janeiro, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

DUPUY, J. P. **Introdução à Crítica da Ecologia Política**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1980.

FERREIRA, L. C. **Ideias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil**. Editora Annablume. São. Paulo. 2006.

GIDDENS, A. **Para além da esquerda e da direita**. São Paulo: Unesp, 1996.

\_\_\_\_\_. **Mundo em Descontrole**. Ed. Record. Rio de Janeiro/ São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **A política da mudança climática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GOLDBLATT, D. **Teoria Social e Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

HANNIGAN, J. **Sociologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LATOUR, B.; SCHWARTZ, C.; CHAVOLIN, F. Crises dos meios ambientes; desafios às ciências humanas. IN: ARAUJO, H. R. (org.). **Tecnociência e cultura**. Ensaio sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

LATOUR, B. **Políticas da Natureza**. Bauru: Edusc, 2004.

MARTÍNEZ ALIER, J. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. São Paulo: Contexto, 2007.

## **Disciplina: PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO - 02/68**

**Ementa:** Reflexões contemporâneas da política e do social sob o viés do pensamento social brasileiro. Compreensão dos processos históricos-políticos da formação do povo e da nação brasileira. Principais autores do pensamento social brasileiro, e seus contextos históricos e políticos.

**Objetivos:** Debater os problemas de formação do povo e da nação brasileira enquanto subsídios à compreensão teórica-crítica da identidade nacional, sob o crivo das principais contribuições clássicas em torno desta questão. Discutir elementos-chaves para melhor compreensão dos fenômenos políticos, econômicos e sociais contemporâneos.

**Bibliografia básica:**

- CARDOSO, F. H. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 2004.
- FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo. Ed. Ática, 1975.
- RAMOS, G. **Redução Sociológica**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.
- REIS, J. C. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- \_\_\_\_\_. **As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bomfim. A favor do Brasil: direita ou esquerda?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

**Bibliografia complementar:**

- FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de formação e desenvolvimento**. Petrópolis, Vozes. 1980.
- HASENBALG, C. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte, UFMG, 2005.
- NOGUEIRA, O. **Preconceito de Marca**. As relações raciais em Itapetininga. São Paulo, Edusp. 1998.
- OLIVEIRA, F. **Crítica a Razão dualista**. São Paulo. Ed. Brasileira, 1972.
- PÉCAULT, D. **Os intelectuais e a política: entre o povo e a nação**. São Paulo, Ática, 1990.
- PERALVA, A. **Democracia e violência: o paradoxo brasileiro**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2000.
- PINTO, L. **Sociologia e Desenvolvimento: temas e problemas de nosso tempo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- REIS, E. **Processos e Escolhas: Estudos de sociologia política**. Contra Capa, 1998.
- SOUZA, J. **A modernização seletiva: uma interpretação do dilema brasileiro**. Brasília: Ed. UNB, 2000.
- TELLES, V. **Pobreza e Cidadania**. São Paulo. Ed. 34, 2001.

**Disciplina: CIÊNCIAS SOCIAIS E REGIONALIDADES - 04/136**

**Ementa:** Processo de formação sócio-histórica da região, identificação dos dilemas, desigualdades e seu cotidiano; representações do regional pelos coletivos e particulares, associadas às diferentes expressões da questão sociocultural.

**Objetivos:** Compreender o processo de formação sócio-histórica das territorialidades, por meio da discussão dos embates que fundamentam os conceitos como paisagem, espaço, território, lugar, entre outros. Ampliar a dimensão investigativa, visando à superação da visão meramente empiricista.

**Bibliografia Básica:**

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

DAMATTA, R. **A casa e a rua**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.

OLIVEN, R. G. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

POZENATO, J. C. **O regional e o universal na literatura gaúcha**. Porto Alegre: Movimento/IEL, 1974.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

**Bibliografia complementar:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Ed Tempo Brasileiro, 1997.

DAMATTA, R. **Carnavais, Malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade**. São Paulo, Cortez, 2005.

SANTOS, M. **Território e sociedade**. Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

TOFFLER, A. **Powershift: as mudanças do poder**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

WAGNER, R. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

**Disciplina: INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO DISCURSO - 02/68**

**Ementa:** A natureza convencional do símbolo lingüístico. Linguagem, língua e cultura na perspectiva discursiva. Linguagem e identidade. Linguagem e heterogeneidade. Textualidade e discursividade. Sujeito, ideologia e história da linguagem. As leis do discurso. O jogo de imagens. As formações discursivas e as relações de poder. O lugar da interpretação e da produção de sentidos na Análise do Discurso e nas pesquisas em Ciências Sociais.

**Objetivos:** Proporcionar conhecimentos que ampliem as discussões sobre a questão da linguagem, numa perspectiva sócio-discursiva. Compreender a linguagem como ato responsável por estabelecer relações de ação, interação e de poder entre os falantes.

**Bibliografia básica:**

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. (Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira). 6. ed. São Paulo (SP): HUCITEC, 1992.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas (SP): editora da UNICAMP, 1995.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1997.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux: na análise do discurso – diálogos & duelos**. São Carlos: Editora Claraluz, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3 ed. Campinas: Pontes, 1997.

**Bibliografia complementar:**

BRITTO, L. P. **Contra o Consenso**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & Comunicação Social**. São Paulo: Parábola, 2002.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2007.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, E. P. **Discurso & Leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

### **Disciplina: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - 02/68**

**Ementa:** A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

**Objetivo Geral:** Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

#### **Bibliografia Básica:**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado**: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Secretaria de Educação Especial**. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez**: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.

Skljar, Carlos (org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

### **Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 06/204**

**Ementa:** Reflexão sobre a prática do cientista social. Exercício da profissão em distintas instituições. Ética no exercício da profissão. Elaboração, desenvolvimento e análise de projetos. Técnicas e Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Cronograma de execução de projeto e capacitação de recursos.

**Objetivos:** Oferecer condições para que os estagiários vivenciem o dia a dia de trabalho do cientista social, propiciando a vivência de pesquisas e assessorias. Auxiliar os acadêmicos para a construção de um relatório final que contemple vivência, execução e análise de projeto de pesquisa.

**Bibliografia básica:**

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.  
 ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
 GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.  
 KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
 MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**Bibliografia complementar:**

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
 BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.  
 BOUDON, R. **Métodos quantitativos em sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.  
 COIMBRA, J. A. A. (org.) **Fronteiras da ética**. São Paulo: SENAC, 2002.  
 GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2003.  
 KETELE, J. M. **Metodologia de recolha de dados: fundamentos dos métodos de observação, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.  
 MELUCCI, A. (org.) **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005.  
 QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Ed. Gradiva, 4ª. ed, 2005.  
 OLIVEN, R. B.; MACIEL, M. E; ORO, A. P. (orgs.). **Antropologia e ética: o debate atual no Brasil**. Niterói: EDUFF, 2004.  
 WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.